



PREFEITURA DO
ARACATI
AS PESSOAS EM PRIMEIRO LUGAR



Rua Coronel Alexanzito, 1272 - Farias Brito
Cep: 62800-000 • Aracati - CE, Brasil
Contato: +55 (88) 3421.2789



ANEXO I PROJETO BÁSICO

REFORMA DA PRAÇA E CONSTRUÇÃO DE ARENINHA NO FARIAS BRITO.

MEMORIAL DESCRITIVO, PLANILHA ORÇAMENTÁRIA, MEMÓRIA DE CÁLCULO, COMPOSIÇÃO DE PREÇOS UNITÁRIOS, COMPOSIÇÃO DO BDI, COMPOSIÇÃO DA TAXA DE ENCARGOS SOCIAIS, PARCELA DE MAIOR RELEVÂNCIA, CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO, ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART, RELAÇÃO DOS PROJETOS, PROJETOS E PLANTAS.

MEMORIAL DESCRITIVO



ASSUNTO: Praça Farias Brito.

ENDEREÇO DA OBRA: Rua Teófilo Pinto – Município de Aracati/CE.

1. OBJETIVO

Este documento tem como objetivo, estabelecer os Dados Básicos e Critérios de Projeto, para reforma da praça Farias Brito, em Aracati-CE.

2. CONDIÇÕES GERAIS

Serão obedecidas as seguintes condições gerais: serão obtidos dados relativos à construção e será realizado visita técnica para conhecer a área.

3. NORMAS

As normas relacionadas a seguir contêm disposições que, ao serem citadas neste texto, constituem prescrições para esta Norma. As edições indicadas estavam em vigor no momento desta publicação. Como toda norma está sujeita a revisão, recomenda-se àqueles que realizam acordos com base nesta que verifiquem a conveniência de se usarem as edições mais recentes das normas citadas a seguir. A ABNT possui a informação das normas em vigor em um dado momento.

NBR 6118:1980 - Projeto e execução de obras de concreto armado – Procedimento;

NBR 8681:1984 - Ações e segurança nas estruturas – Procedimento;

NBR 10067:1995 - Princípios gerais de representação em desenho técnico - Procedimento Eurocode nº 5:1991 - Design of Timber Structures;

NBR 9050:2004 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

4. NORMAS E PROCEDIMENTOS COMPLEMENTARES

Os Projetos deverão ser elaborados em observância às prescrições estabelecidas em Códigos, Leis ou Normas, nas três esferas de governo,

(Handwritten signatures and initials)

PPMA - PGM - C.E.L.O.S
51
[Handwritten signature]

pertinentes ao assunto e vigentes, no local da intervenção. Apesar da hierarquia entre as esferas Municipal, Estadual e Federal, o autor de cada projeto deverá considerar a prescrição mais exigente, mesmo que não corresponda a do órgão de hierarquia superior. No entanto, se forem diversas e incompatíveis, prevalecerão as exigências do órgão Federal. Os orçamentos analíticos e os cronogramas físicos-financeiros constam neste Manual para atendimento de projetos em geral, conforme ajustados com os respectivos contratantes.

Deverão ser consideradas ainda, na elaboração dos Projetos, as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e as disposições vigentes relativas à acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência física (Lei nº 10.098, de 19/12/2000), à arqueologia e ao meio ambiente, conforme legislação específica para cada caso.

Os projetos de Arquitetura deverão também atender às seguintes Normas e Práticas complementares: - NBR 6492 – Representação de Projetos de Arquitetura; - NR 4 – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho; NR 10 – Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade; NR 22 – Segurança e Saúde Ocupacional; NR 24 – Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho; NBR 9050 Normas de Acessibilidade.

5. DESCRIÇÕES DOS SERVIÇOS

5.1 INFRAESTRUTURA

Retirada do piso existente para instalações de novos pisos em intertravado (bloco retangular 20x10x06cm, cor cinza e vermelha) – ver projeto.

Colocação do piso emborrachado na área de academia (piso já existente) e playground – ver projeto.

Colocação de grama amendoim nas áreas destinadas para jardim – ver projeto.

A praça conterà uma rua S.D.O. (sem denominação oficial) elevada – ver projeto.

Jose Gleise Alves Fernandes
Engenheiro Civil -56628/D
Secretaria de Infraestrutura
e Desenvolvimento Urbano

[Handwritten signatures and initials]



5.2 ALVENARIAS E ACABAMENTOS

Substituição dos bancos existentes por bancos com estrutura de concreto com pintura acrílica para piso na cor cinza médio com régua de maçaranduba (2x0,10x0,02m) tratada, envernizada e fixada sobre o concreto.

5.3 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Substituição da iluminação de toda a praça.

5.4 RAMPA PARA ACESSIBILIDADE

Deve ser colocado ladrilho hidráulico podotátil sobre argamassa traço 1:3 (cimento e areia), espessura 2,0cm.

Os pisos táteis é subdivido em dois tipos, o piso tátil ladrilho hidráulico direcional e o outro, o piso tátil ladrilho hidráulico alerta.

5.5 EQUIPAMENTOS URBANOS

Deve ser colocado os brinquedos do playground e da academia ao ar livre (serviços já licitados pela prefeitura), conforme projeto.

Obs: Já foram instalados os 8 (oito) equipamentos da academia.

Deve ser executado os bancos em concreto com madeira já especificados – ver projeto.

Deve ser colocadas lixeiras metálicas basculantes, conforme projeto.

A praça conterà uma areninha baby - ver detalhamento no projeto.

5.6 PAISAGISMO

Preservar parte da vegetação já existente (a definir in loco) e plantar árvores já locadas no projeto.

5.7 SERVIÇOS COMPLEMENTARES

Deverá ser executada a limpeza geral da obra.

Vivianne Nunes Barbosa
ARQUITETA

A145610-5
CAU

Jose Gleise Alves Fernandes
Engenheiro Civil -56628/D
Secretaria de Infraestrutura
e Desenvolvimento Urbano



ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DE MATERIAIS E SERVIÇOS A SEREM EXECUTADOS NA OBRA DE CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE ESPORTE PARA FUTEBOL - ARENINHA - ARACATI.

1. OBJETIVO:

- 1.1. Esta especificação técnica tem por objetivo, dirimir e dissecar as diversas etapas de execução dos serviços da OBRA DE CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE ESPORTE PARA FUTEBOL - ARENINHA - ARACATI, no tocante ao emprego de materiais e serviços.
- 1.2. Os projetos, arquitetônico de urbanização, e áreas de implantação dos equipamentos urbanísticos, projeto de instalações elétricas - força e iluminação são complementares a estas Especificações Técnicas, suficientes e que, tem por objetivo proporcionar uma perfeita e integral execução da obra.

2. ENCARGOS:

- 2.1. Os encargos do construtor são aqueles estipulados no Caderno de Encargos do DAE/SEINFRA, o qual o empreiteiro declara conhecer.
- 2.2. A empreiteira se obriga a conhecer as responsabilidades legais e vigentes e prestar assistência técnica administrativa e financeira necessária, a fim de imprimir andamento conveniente às obras e serviços.

3. DISPOSIÇÕES GERAIS:

- 3.1. Os serviços a serem executados obedecerão rigorosamente aos detalhes dos projetos e recomendações desta especificação, bem como aquelas normas e recomendações estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, pelo Caderno de Encargos do órgão fiscalizador, salvo referência em contrário, e ainda às normas das concessionárias de serviços públicos locais, tais como: ENEL, CAGECE, etc.
- 3.2. Todo material a ser empregado na obra deverá ser comprovadamente de primeira qualidade e primeiro uso, sendo respeitadas as especificações e recomendações dos fabricantes, neles contidas.
- 3.3. Para que todo e qualquer "similar" possa ser utilizado, o construtor deverá consultar a



- fiscalização, por escrito, sendo a posição da fiscalização oficializada também por escrito.
- 3.4. Obrigatoriamente, toda a mão-de-obra destinada à execução dos serviços, deverá ser, comprovadamente, bem qualificada.
 - 3.5. A construtora manterá um livro, "Diário de Ocorrências", onde serão efetuados os registros diários por parte da fiscalização e do engenheiro residente, representante da construtora de todas as ocorrências e eventos que possam caracterizar o andamento dos trabalhos.
 - 3.6. O julgamento da qualidade dos serviços e materiais, é de competência exclusiva da comissão de fiscalização da referida obra.
 - 3.7. Será de inteira responsabilidade do licitante, a sua "Planilha de Proposta Orçamentária" (quantidades e preços), pois o orçamento base fornecido pelo DAE, possui caráter meramente informativo e rotelista, salvo referência ao contrário.

4. DESPESAS:

- 4.1. Todas as despesas referentes aos serviços, mão de obra, materiais, leis sociais, licenças, multas, danos ao patrimônio público ou de terceiros, enfim, taxas de quaisquer natureza, ficarão a cargo da construtora, bem como, prêmios de seguros.

5. ADMINISTRAÇÃO DA OBRA:

- 5.1. A administração do canteiro e a direção geral da execução da obra, ficará a cargo do engenheiro e deverá ser auxiliado por um mestre geral.

6. INSTALAÇÃO DA OBRA:

- 6.1. Ficarão a cargo do construtor todas as instalações provisórias, bem como equipamentos e ferramentas que permitam a perfeita execução dos serviços no prazo previsto no cronograma físico. O canteiro deverá estar permanentemente limpo e o entulho decorrente da limpeza, removido da obra.
- 6.2. Deverão ser observadas as exigências do CREA-Ce no que diz respeito à colocação de placas, indicando os nomes e atribuições dos responsáveis técnicos pela execução da obra e autores dos projetos, em cumprimento as exigências do conselho. O construtor deverá fornecer ainda uma placa contendo as especificações nos padrões estabelecidos pelo Governo do Estado do Ceará, cujo modelo pode ser obtido no DAE.
- 6.3. Será vedada a fixação de outras placas alheias à obra: anúncios ou propaganda de

Jose Gleise Alves Fernandes
Engenheiro Civil - 56628/D
Secretaria de Infraestrutura
e Desenvolvimento Urbano

[Handwritten signatures and initials]

- qualquer natureza. Se isto ocorrer por ação de terceiros, o construtor obriga-se a retirá-los.
- 6.4. Caberá ao construtor o cumprimento das normas de regulamentação contidas na NR-18 da legislação em vigor, e do Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção Civil. No que diz respeito ao emprego de equipamentos de segurança dos operários e sistemas de proteção das máquinas instaladas no canteiro de obras, deverão ser utilizados capacetes, cinto de segurança, luvas máscaras, etc., quando necessários como elementos de proteção dos operários. As máquinas deverão conter dispositivos de proteção, tais como: chaves apropriadas, disjuntores, fusíveis, etc.
 - 6.5. Ficará sob responsabilidade do construtor, qualquer demolição e reconstrução dos serviços que a fiscalização julgue como imperfeitos.
 - 6.6. A empreiteira é obrigada a manter no escritório ou almoxarifado da obra um armário com estoque essencial de medicamentos de urgência (algodão, gaze esterilizada, esparadrapo, tintura de iodo, pomada para queimaduras, analgésicos e colírio comum).
 - 6.7. Ficará sob a responsabilidade do construtor, qualquer demolição e reconstrução dos serviços que a fiscalização ateste como imperfeitos.
 - 6.8. Recomenda-se especial atenção logo no início dos serviços verificar o Projeto de Paisagismo no tocante as árvores a plantar, a manter, etc. Quanto as árvores a serem plantadas, proceder este plantio na primeira quinzena de obra, quando da locação da obra, como também a devida proteção das que vão permanecer.
 - 6.9. Toda área do entorno da obra deverá receber sinalização de advertência e indicativas de área de risco eminentes.

7. EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS:

7.1. RETIRADA DA CAMADA VEGETAL:

- 7.1.1. Deverão ser executadas raspagem e limpeza manual do terreno nas áreas a serem construídas com retirada do material em caminhão caçamba.
- 7.1.2. Os serviços de roçado e destocamento serão executados de modo a não deixar raízes ou tocos de árvores que possam acarretar prejuízos aos trabalhos ou a própria obra.

7.2. CORTE E ATERRO COMPACTADO:

- 7.2.1. Todo material proveniente do corte poderá ser utilizado para aterro se este estiver isento de materiais orgânicos.

[Handwritten signatures and initials]



7.2.2. O aterro deverá ser executado em camadas sucessivas, de altura máxima de 20cm, copiosamente molhadas e energeticamente compactadas, de modo a evitar o aparecimento de fendas, trincas e desníveis, por recalque diferencial das camadas aterradas. O controle tecnológico da execução de aterros será procedido de acordo com a NBR 5681/80, devendo-se obter 95% de grau de compactação.

7.3. LOCAÇÃO DA OBRA:

7.3.1. Após a limpeza do terreno, a construtora locará a obra de acordo com o projeto arquitetônico, ficando sob sua total responsabilidade qualquer erro de cota, alinhamento ou nível decorrente desta locação. Fica sob sua total responsabilidade qualquer demolição e reconstrução de serviços que a fiscalização julgue imperfeitos quanto à locação.

7.3.2. Logo após a locação da obra concluída, as árvores a serem plantadas deverão ser locadas e plantadas de imediato, sendo obrigado a manutenção das mesmas até a entrega da obra.

7.4. MOVIMENTO DE TERRA:

7.4.1. As cavas para fundações serão executadas até que encontre terreno de boa qualidade.

7.4.2. Os fundos das valas deverão estar isentos de pedras soltas e detritos orgânicos e apresentar-se perfeitamente planos e horizontais, podendo eventualmente formar degraus quando as condições do terreno assim exigirem. Serão abundantemente molhados com a finalidade de localizar possíveis elementos estranhos (raízes, formigueiros, etc) não aflorados, que serão acusados por percolação da água. Após isto o solo será fortemente apiloado, com uso de maço de 30 kg.

7.4.3. Verificar se a capacidade de suporte do solo de fundação é compatível com a apresentada no projeto estrutural, devendo apresentar, se solicitado pela fiscalização, documento atestando o valor desta taxa.

7.4.4. Em caso de existência de água nas valas de fundação, deverá ser feito total esgotamento das mesmas antes da aplicação do material de fundação.

7.4.5. Os trabalhos de aterro e reaterro serão executados com material escolhido, de preferência areia, em camadas sucessivas de altura máxima de 20 (vinte) cm, convenientemente molhadas e energeticamente apiloadas de modo a serem evitadas posteriores fendas, trincas e desníveis, por recalque, nas camadas aterradas.

7.4.6. O material de aterro deverá apresentar um CBR (Índice de Suporte Califórnia) da ordem de 30%.

7.4.7. O aterro será sempre compactado até atingir um "grau de compactação" de no



mínimo 95%, com referência ao ensaio de compactação normal de solos, conforme NBR - 7182.

7.4.8. O controle tecnológico da execução do aterro será procedido de acordo com a NBR 5681.

7.4.9. Na execução dos referidos serviços de aterro e reaterro haverá precauções para evitar-se quaisquer danos nos trabalhos de impermeabilização, paredes ou outros elementos verticais que devam ficar em contato com o material de aterro.

7.5. SERVIÇOS AUXILIARES:

7.5.1. Os andaimes e escoras serão construídos de modo a atender as condições de segurança estabelecidas na legislação trabalhista. Serão metálicos, rígidos, estáveis quanto à sustentação e deverão permitir o acesso seguro dos operários ao local de trabalho, ensejando perfeitas condições de circulação de pessoal e materiais.

7.6. FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS:

7.6.1. A execução da estrutura de concreto obedecerá rigorosamente aos projetos, especificações e detalhes respectivos nele contidos, bem como as normas técnicas da ABNT atinentes ao assunto, além das que se seguem.

7.6.2. No fundo das cavas destinadas às fundações diretas será executada uma camada de concreto de regularização. As dimensões deste lastro, em planta, serão as mesmas do elemento de fundação que ele vai receber e a espessura de, no mínimo 5cm.

7.6.3. Qualquer ocorrência na obra que comprovadamente impossibilite a execução das fundações, deverá ser imediatamente comunicada ao proprietário.

7.6.4. Entre outras, merecem maior destaque: divergência entre o subsolo encontrado e a sondagem apresentada; rochas de difícil remoção, não afloradas; vazios de subsolos causados por formigueiros ou poços de edificações anteriores; canalizações não indicadas no levantamento; canalizações subterrâneas sem uso cujas dimensões comprometam a boa execução das fundações; presença de águas agressivas.

7.6.5. As passagens de canalizações através de vigas ou outros elementos estruturais deverão obedecer rigorosamente às determinações e detalhes do projeto, não sendo permitida mudança de posição das mesmas. Quando de todo inevitáveis, tais mudanças exigirão aprovação consignada em projeto.

7.6.6. Nenhum conjunto de elementos estruturais poderá ser concretado sem prévia e minuciosa verificação por parte do construtor na figura do Engenheiro Residente, qto da perfeita disposição, dimensões, ligações e escoramentos das formas e armaduras correspondentes, bem como da correta colocação das canalizações.

- 7.6.7. Todas os vãos de portas e janelas cujos níveis superiores não coincidam com os níveis de fundo de vigas ou lajes receberão vergas de concreto convenientemente armadas. As vergas terão altura mínima de 10 cm e comprimento que exceda 20 cm, no mínimo, para cada lado do vão. Para vãos superiores a 1,50m, o cálculo das vergas será solicitado ao calculista. A mesma precaução será tomada com os peitoris de vãos de janelas, que serão guarnecidas com por cintas de concreto armado.
- 7.6.8. Poderão ser utilizadas formas de madeira ou metálicas. As de madeira serão confeccionadas em MADEIRIT ou similar, na espessura prescrita pelo fabricante de acordo com a dimensão do elemento estrutural, devidamente contra-ventadas com peças de madeira serrada. As metálicas deverão estar isentas de oxidação.
- 7.6.9. Toda a madeira usada para a confecção de formas estará isenta de defeitos. Não serão aceitas peças empenadas ou que apresentem rachaduras, brocas, manchas, fungos, etc.
- 7.6.10. As formas deverão ter as armações e os escoramentos necessários para não sofrer deslocamentos ou deformações quando do lançamento do concreto, fazendo com que, por ocasião da desforma, a estrutura reproduza o determinado em projeto.
- 7.6.11. Antes do lançamento do concreto as formas deverão estar limpas, molhadas e perfeitamente estanques, a fim de evitar a fuga da nata de cimento.
- 7.6.12. As escoras deverão ser perfeitamente rígidas, impedindo, deste modo, qualquer movimento das formas no momento da concretagem, sendo preferível o emprego de escoras metálicas.
- 7.6.13. Os pontaletes de madeira destinados às escoras terão seção com dimensões mínimas de 7x7cm, devendo ser devidamente contra-ventados. Não haverá mais de uma emenda em cada pontalete, devendo a mesma estar fora do terço médio.
- 7.6.14. Será permitido o reaproveitamento da madeira de formas, desde que se processe a limpeza e que se verifique estarem as peças isentas de deformações.
- 7.6.15. A precisão de colocação de formas será de mais ou menos 5mm.
- 7.6.16. A posição das formas (prumos, níveis e alinhamentos) será objeto de verificação permanente, especialmente durante a etapa de lançamento do concreto. Quando necessária, a correção será efetuada imediatamente.
- 7.6.17. A construção das formas e do escoramento deverá ser feita de modo a haver facilidade na retirada de seus diversos elementos separadamente, se necessário.
- 7.6.18. Para que se possa fazer essa retirada sem choques, o escoramento deverá ser apoiado sobre cunhas, caixas de areia ou outros dispositivos apropriados.

[Handwritten signatures and initials]



7.6.19. As formas somente poderão ser retiradas observando-se os prazos mínimos de norma:

Faces laterais.....	3 dias
Faces inferiores (deixando escoras).....	14 dias
Faces inferiores (sem escoras).....	21 dias

7.6.20. A execução das armaduras para concreto armado obedecerá rigorosamente ao projeto estrutural. Serão conferidas pela fiscalização após colocação nas fôrmas, verificando-se nesta fase se atendem ao disposto no projeto: quantidade de barras, tipo de aço empregado, dobramento, bitolas, posição nas fôrmas e recobrimento.

7.6.21. Na colocação das armaduras nas fôrmas, as mesmas deverão estar limpas, isentas de qualquer impureza (graxas, lama, etc.) capaz de comprometer a boa qualidade dos serviços, retirando-se inclusive as escamas e eventualmente destacadas por oxidação.

7.6.22. Não serão admitidas nas barras de armação emendas não previstas no projeto.

7.6.23. Quando previsto o emprego de aço de categorias diferentes, deverão ser tomadas as necessárias precauções para se evitar a troca involuntária.

7.6.24. O dobramento das barras, inclusive para execução de ganchos, deverá ser feito com os raios de curvatura previstos em norma.

7.6.25. A armadura deverá ser colocada no interior das formas de modo que, durante o lançamento do concreto, se mantenha na posição indicada no projeto, conservando-se inalteradas as distâncias das barras entre si e entre as faces internas das formas. Permitir-se-á, para isso, o uso de arames e tarugos de aço ou de calços de concreto ou argamassa ("cocadas"). Não serão permitidos calços de aço cujo cobrimento, depois de lançado o concreto, tenha espessura menor que a prescrita.

7.6.26. Antes e durante o lançamento do concreto, as plataformas de serviço deverão estar dispostas de modo a não acarretar deslocamentos das armaduras.

7.6.27. As barras deixadas eventualmente para prosseguimento da estrutura (barras de espera) deverão ser devidamente protegidas contra a oxidação; ao ser retomada a concretagem, serão perfeitamente limpas de modo a garantir a aderência.

7.7. PAREDES E PAINÉIS:

7.7.1. Serão executadas alvenarias com tijolo cerâmico, seis ou oito furos, devendo os mesmos apresentar coloração que indique bom cozimento, sendo sonoros e não empenados.

7.7.2. Os tijolos serão assentes formando fiadas perfeitamente niveladas e aprumadas

Jose Gleise Alvu.
Engenheiro Civil - 56620/D
Secretaria de Infraestrutura
e Desenvolvimento Urbano

com juntas não superiores a 1,5cm, de espessura, formando linhas horizontais contínuas e verticais descontínuas. Nos cantos e portadas, os tijolos deverão ser assentes com os furos na vertical e completamente cheios de argamassa.

- 7.7.3. Todos os vãos de esquadrias que não facearem peças estruturais, receberão vergas de concreto armado, com armadura e tamanho compatível com o vão.
- 7.7.4. As bancadas que não se apolam em alvenarias, serão apoladas em pré-moldados de concreto (cachorro) ou ferro.
- 7.7.5. Não será permitida a colocação de tijolos com os furos voltados no sentido da espessura da parede, nem o emprego de tijolos de padrões diferentes no mesmo pano de alvenaria.
- 7.7.6. Todas as saliências superiores a 4,0 cm deverão ser constituídas com a própria alvenaria, não se permitindo sua execução exclusivamente com a argamassa.
- 7.7.7. Os elementos de concreto (pilares, vigas e lajes) aos quais se vai justapor alvenaria serão chapiscados previamente com argamassa de cimento e areia traço, 1:3.
- 7.7.8. Nos pilares, para melhorar o vínculo concreto/alvenaria, serão deixadas esperas de barras de aço diâmetro 6,3mm, em quantidade mínima de 3 para cada pano de parede, comprimento de 35cm para fora do concreto, que serão imersas na alvenaria adjacente.
- 7.7.9. As divisórias obedecerão às especificações do projeto de arquitetura.

7.8. ESQUADRIAS E FERRAGENS:

- 7.8.1. As esquadrias, e ferragens de modo geral deverão ser executadas conforme especificação do projeto de arquitetura.
- 7.8.2. Na execução dos serviços de carpintaria e marcenaria, será sempre empregada madeira de boa qualidade, como cedro ou outras com as características desta.
- 7.8.3. Toda a madeira a ser empregada deverá ser seca e isenta de defeitos que comprometam sua finalidade, como sejam rachaduras, nós, escoriações, falhas, empenamentos, etc.
- 7.8.4. Serão sumariamente recusadas todas as peças que apresentem sinais de empenamento, deslocamento, rachaduras, lascas, desigualdades de madeira ou outros defeitos.
- 7.8.5. Todas as guarnições tais como caixões, marcos, aduelas, alisares, travessas, etc, serão executadas conforme desenhos de detalhes.
- 7.8.6. Os forramentos, alizares e batedores não poderão ter emendas no vão (horizontal ou vertical) da esquadria.
- 7.8.7. Serão usadas, no mínimo, 3 (três) dobradiças por folha de porta.
- 7.8.8. Recobrir com plástico ou adesivo protetor todas as peças expostas de ferragens até



a conclusão dos serviços de pintura.

7.8.9. Para os detalhes seguir as especificações do projeto de arquitetura.

7.9. COBERTURA:

- 7.9.1. Os telhados serão executados em estrutura de perfis metálicos e telha ondulada em alumínio natural de acordo com os projetos e detalhes fornecidos.
- 7.9.2. Durante a execução dos serviços o trânsito de operários se fará sobre tábuas, nunca sobre as telhas.
- 7.9.3. Serão executados rufos, beirais, beira e bica e calhas de alumínio conforme especificado no projeto de arquitetura.

7.10. IMPERMEABILIZAÇÕES:

7.10.1. Todos os baldrame receberão impermeabilização com emulsão asfáltica.

7.11. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS:

7.11.1. CONSIDERAÇÕES ESPECÍFICAS:

- 7.11.1.1. Será obedecido rigorosamente o Projeto de Instalações Elétricas, não sendo permitido o uso de quaisquer outros elementos já instalados. Os eletrodutos serão encaminhados conforme indicado no projeto.
- 7.11.1.2. As luminárias utilizadas serão as indicadas no Projeto de Eletricidade.
- 7.11.1.3. Na utilização em circuitos terminais, usar disjuntores tripolares com corrente nominal de 15A a 70A; corrente de ruptura mínima de 10 kA, tipo CQD, ED6 da SIEMENS ou similar.
- 7.11.1.4. São de total importância o estudo detalhado e a observância das recomendações técnicas elaboradas pelo projetista, em legendas e diagramas.
- 7.11.1.5. Todos os quadros serão novos, de embutir, fabricação Inelsa, Elmeta, Aço braz, Camehil ou similar, bem como os disjuntores serão de fabricação Cutler-Hammer, Siemens, Pial, Schneider ou similar, tanto para os circuitos terminais como para o disjuntor geral.

7.11.2. QUADROS:

- 7.11.2.1. Os quadros serão confeccionados em chapa de aço de no mínimo N.º 14 USG, com tratamento anti - ferrugem em processo eletrostático ou químico; pintura epóxi na cor cinza - padrão Coelco, ou tinta vinílica, de padrão ou cor



equivalente; grau de proteção IP-54.

7.11.2.2. Devem possuir barramentos de cobre eletrolíticos, dimensões do projeto, e os da norma NBR 6808/198L.

7.11.3. CONDUTORES:

7.11.3.1. Circuitos Terminais: serão feitos com cabos flexíveis, têmpera mole com encordoamento classe 5 da NBR 6880; isolamento termoplástico à base de cloreto de polivinila (PVC) para temperatura de operação de 70°C; tipo anti-chama, isolado para 1KV.

7.11.4. DISJUNTORES DE BAIXA TENSÃO:

7.11.4.1. Serão em caixas moldadas, tipos fixos com corrente nominal fixa ou regulável, tensão nominal mínima de 480 V e máxima de 600 V, protetores de sobrecarga (sobre - tensão) e curto-circuito (sobre corrente). Poderão ser padrão europeu (DIN/IEC) ou padrão americano (UL/NEMA) ou similar.

7.11.4.2. Os disjuntores serão instalados em trilhos de aço identificados com etiquetas adesivas com moldura e visor removível.

7.11.4.3. Devem atender as dimensões mínimas, conforme indicado em projetos, e as normas técnicas nacionais vigentes.

7.11.4.4. Na utilização em circuitos terminais, usar disjuntores tripolares com corrente nominal de 15A a 70A; corrente de ruptura mínima de 10 kA, tipo CQD, ED6 da SIEMENS ou similar.

7.11.5. ELETRODUTOS:

7.11.5.1. Os eletrodutos serão em PVC rígido roscável quando enterrados no solo, conforme projeto, atendendo às exigências da Norma da ABNT, EB-744 e NBR 6150 (Materiais, Queima Vertical e outros), com luvas e curvas pré-fabricadas quando necessário, salvo outra indicação em projeto, com bitolas e espessuras indicadas em projeto e na planilha orçamentária. Fabricantes: TIGRE, FORTILIT ou equivalente.

7.11.6. CONSIDERAÇÕES GERAIS:

7.11.6.1. Não serão permitidas emendas nos condutores no interior de eletrodutos, e quadros elétricos, caso sejam necessárias, deverão ser executadas no interior das caixas.

- 7.11.6.2. Nas terminações entre cabos - disjuntores, cabo - tomadas, utilizar terminais pré - Isolados de pressão e compressão para a bitola do cabo especificado. Não será permitida a colocação diretamente dos cabos nas devidas terminações sem a utilização dos terminais.
- 7.11.6.3. Será toda executada em total obediência aos projetos específicos fornecidos, bem como as normas e recomendações da ABNT e ENEL.
- 7.11.6.4. São de total importância o estudo detalhado e a observância das recomendações técnicas elaboradas pelo projetista, em legendas e diagramas.
- 7.11.6.5. Todos os quadros serão novos, de embutir, fabricação Inelsa, Elmata, Aço braz, Camehil ou similar, bem como os disjuntores serão de fabricação Cutler-Hammer, Siemens, Pial, Schneider ou similar, tanto para os circuitos terminais como para o disjuntor geral.
- 7.11.6.6. Toda fiação será nova, com bitola mínima para circuitos terminais de 2,5mm² - 1kV; esta fiação será de fabricação Pirelli, Ficap, Condugel e Losano ou similar.
- 7.11.6.7. Todos os circuitos elétricos deverão ser perfeitamente identificados através de anilhas Hellerman ref. EMC ou similar, nas extremidades dos cabos nos quadros.
- 7.11.6.8. Todo cabeamento para ligação aos disjuntores será estanhada.
- 7.11.6.9. Todo cabeamento para ligação aos barramentos e tomadas será estanhada e provida de terminal olhal para a conexão ao barramento e/ou tomadas.
- 7.11.6.10. Nas terminações entre cabos - disjuntores, cabo - tomadas, utilizar terminais pré-isolados de pressão e compressão para a bitola do cabo especificado. Não será permitida a colocação diretamente dos cabos nas devidas terminações sem a utilização dos terminais.

7.12. INSTALAÇÕES HIDRO-SANITÁRIO:

- 7.12.1. Serão executadas em rigorosa obediência e orientação dos projetos, assim como as normas e recomendações da ABNT e concessionárias locais.
- 7.12.2. As louças sanitárias assim como para as ferragens e os acessórios, seguir as especificações do projeto e/ou orientação do arquiteto e engenheiro fiscal.
- 7.12.3. Durante a construção, até o momento da montagem dos aparelhos, todas as extremidades das canalizações serão vedadas com "plugs" ou bujões rosqueados, convenientemente apertados. Não será permitido o uso de buchas de papel ou de madeira com essa finalidade.
- 7.12.4. Sob nenhuma hipótese se permitirá a curvatura de dutos a quente em substituição ao uso das conexões.



- 7.12.5. As tubulações passarão a distâncias convenientes de qualquer baldrame ou fundação, a fim de se prevenir a ação de eventuais recalques;
- 7.12.6. A canalização externa, subterrânea, será enterrada em uma profundidade mínima de 40cm.
- 7.12.7. A instalação de caixas sifonadas e de sifões sanitários se fará de maneira a observar nivelamento e prumo perfeitos e estanquidade perfeita nas ligações aparelho/sifão e sifão/ramal.
- 7.12.8. As bancadas de granitos serão executadas conforme detalhes e especificações do projeto de arquitetura.
- 7.12.9. Será executada um sistema de fossa e sumidouro para o destino final do esgoto, conforme projetos específicos.

7.13. REVESTIMENTOS:

- 7.13.1. As alvenarias deverão ser chapiscadas, emboçadas, rebocadas e revestidas conforme orientação do projeto.
- 7.13.2. Os revestimentos deverão apresentar paramentos perfeitamente desempenhados, apurados, nivelados e com as arestas vivas.
- 7.13.3. Os revestimentos cerâmicos só serão aplicados após cura completa do reboco (cerca de 10 dias).
- 7.13.4. As peças serão ainda selecionadas por bitola, rejeitando-se as defeituosas ou ainda as que não apresentarem sonoridade característica a percussão.
- 7.13.5. As peças a serem cortadas para passagem de tubos ou outros elementos das instalações não deverão apresentar rachaduras ou emendas.
- 7.13.6. Os revestimentos que forem seccionados sofrerão esmerilhamento na linha de corte, de forma que as peças fiquem com arestas vivas e perfeitas.
- 7.13.7. As argamassas de assentamento serão usadas conforme instruções do fabricante.
- 7.13.8. Decorridas 72 horas do assentamento, será iniciado o rejuntamento com argamassa pré-fabricada.
- 7.13.9. Será aplicado cantoneira de alumínio nos cantos vivos dos revestimentos cerâmicos, conforme indicação do projeto de arquitetura.

7.14. PISOS:

7.14.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- 7.14.1.1. Serão executados em rigorosa obediência ao projeto de arquitetura.
- 7.14.1.2. As áreas destinadas a receber revestimento cerâmico receberão contra piso de concreto com espessura mínima de 06 (seis) centímetros, e em seguida



camada de regularização.

- 7.14.1.3. O lastro será executado após compactação do aterro interno e após colocação e teste das canalizações que devam ficar sob o piso.
- 7.14.1.4. Todos os pisos laváveis terão declividade de 0,5% no mínimo, em direção ao ralo ou porta externa, para o perfeito escoamento das águas.
- 7.14.1.5. Os pisos só serão executados após concluídos os revestimentos das paredes e tetos e vedadas as aberturas externas.
- 7.14.1.6. Depois de terminada a pega da argamassa, será verificada a perfeita colocação, testando-se à percussão os revestimentos e substituindo-se as peças que denotarem pouca segurança.
- 7.14.1.7. As peças a serem cortadas para passagem de tubos ou outros elementos das instalações não deverão apresentar rachaduras ou emendas.
- 7.14.1.8. Os revestimentos que forem seccionados sofrerão esmerilhamento na linha de corte, de forma que as peças fiquem com arestas vivas e perfeitas.
- 7.14.1.9. As argamassas de assentamento serão usadas conforme instruções do fabricante.
- 7.14.1.10. Decorridas 72 horas do assentamento, será iniciado o rejuntamento com argamassa pré-fabricada.

7.15. PAVIMENTAÇÃO DAS ÁREAS EXTERNAS:

7.15.1. PISO INTERTRAVADO TIPO TIJOLINHO:

- 7.15.1.1. Será utilizado piso intertravado tipo tijolinho com dimensões de (19,9 x 10 x 4) cm, colorido ou cinza que serão assentados sobre colchão de areia, com espessura média de 4,0 cm, molhados, selados com areia média cor branca e compactados com compactador portátil de placas

7.15.1.2. GRAMADO SINTÉTICO

Instalação de grama sintética acima do contra-piso pronto com preenchimento dos espaços entre fios com lastro de areia de rio peneirada e seca (15 kg/m²), granulometria 40/45 ou 50/60, complementado-se a altura dos fios expostos com grânulos de borracha (10 kg/m²) SBR preta malha 10 (0,70 a 2,00mm). A grama deverá apresentar as seguintes características:

Finalidade: Futebol;

Altura Fios (tufos): Mínimo de 50,00 mm;

Tipo dos fios: Em polietileno Fibrilados ou Monofilamentos;



Cores: Verde com linhas demarcatórias brancas, proporcionais ao tamanho do campo;
Proteção contra raios UV;
Comprimento: conforme o tamanho do campo, visando-se o menor número possível de junções.
Método de instalação: Tape com 30,00cm de largura e adesivo bicomponente para união dos rolos de grama sintética.

PARA GRAMA FIBRILADA

Título dos Fios: Mínimo de 11.000 (Dtex).
Pontos por Metro Quadrado: mínimo de 8.000 pontos
Espessura do fio: Mínimo 120 μ
Base da grama sintética: Tela dupla em Polipropileno entrelaçado + látex enriquecido.

PARA GRAMA MONIFILAMENTO

Título dos Fios: Mínimo de 12.000 (Dtex). Pontos por Metro Quadrado: mínimo de 8.000 pontos
Espessura do fio: Mínimo 330 μ
Base da grama sintética: Tela dupla em polipropileno entrelaçado + não tecido tipo "cabelo de anjo" ou tripla camada + látex enriquecido.

A empresa fabricante do gramado sintético deve apresentar avaliações de suas especificações técnicas junto a um instituto preparado e equipado para isso, Inmetro ou IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas em amostras de produtos que comprovem as especificações técnicas, quanto aos itens:

- Determinação da Altura dos Tufos;
- Determinação do título dos fios
- Determinação do Escartamento de Tecimento
- Determinação do Número de pontos por metro quadrado;

A empresa fabricante deve apresentar testes de desempenho do produto "grama sintética", segundo as Normas do Manual FIFA – Handbook Test Methods for Football Turf, realizados por um Laboratório credenciado (*) pela FIFA (Federation Internationale de Football Association) em amostras do produto, onde se comprove os itens e resultados conforme abaixo:



A) Rolagem de bola (Ball Roll)

Material seco (Dry): Mínimo de 4m e máximo de 8m

Material Molhado (wet): Mínimo de 4m e máximo 8m

B) Absorção de Impactos (Shock Absorption),

Depois de simulado o Uso 20.200 ciclos (After simulated wear 20.200 cycles):
Mínimo de 55% e máximo de 70%

C) Arrancamento de Tufo do Carpete (Carpet Tuft Withdrawal),

Sem envelhecimento (Unaged): $\geq 30N$

Envelhecido em água (water aged): $\geq 30N$

*Estes ensaios deverão estar em nome do próprio licitante ou do fabricante do gramado sintético. Laboratórios Credenciados FIFA;

<http://quality.fifa.com/en/Goal-Line-Technology/Become-a-licensee/FIFA-accredited-test-institutes/>

7.15.1.3 CONTRA-PISO PARA GRAMADO

O aterro será composto de areia, brita, e pó de pedra, duplamente compactado, devendo ser empregada energia de compactação compatível com o tipo de solo, a fim de garantir um grau de compactação de no mínimo, 95% com referência ao ensaio de compactação normal de solos, conforme a NBR 7182 - "Solo - Ensaio de Compactação". As camadas que não tenham atingido as condições mínimas de compactação, deverão ser novamente levadas à umidade adequada e novamente compactadas, antes do lançamento da camada sobrejacente.

O controle tecnológico do aterro será procedido de acordo com a NBR 5681 - "Controle Tecnológico da Execução de Aterros em Obras de Edificações", levando em conta as exigências do projeto e das especificações próprias da obra/serviço.

7.16. PINTURAS GERAIS:

7.16.1. As superfícies a serem pintadas, só o serão quando estiverem completamente limpas, secas e curadas. Não serão aceitas superfícies que apresentarem quaisquer defeitos, tais como: manchas, diferença de textura, tonalidade etc.

7.16.2. Deverá ser tomado o cuidado de não pintar as partes metálicas das esquadrias (dobradiças, espelhos e etc.), bem como interruptores, tomadas e outros acessórios elétricos.

7.16.3. Seguir as especificações e locais de aplicações determinadas em projeto.

7.17. IMPLANTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS URBANÍSTICOS:

7.17.1. A instalação de todos os equipamentos urbanísticos, tais como vestiário/deposito,

67
R

piso tátil e outros, será detalhada por especificações de serviços já contidas neste documento, no caderno de Encargo do DAE/SEINFRA e em Normas Técnicas da ABNT, DENIT, DER-CE ou das concessionárias de serviços públicos que regulamentam serviços afins.

7.18. TESTES E LIMPEZA DA OBRA, E LIMPEZA GERAL

7.18.1. TESTES

7.18.1.1. Serão procedidos todos os testes para a verificação de funcionamento normal de todos os aparelhos e equipamentos de prédio, com os aparelhos sanitários, de iluminação, controles, instalações mecânicas e todos os circuitos elétricos de iluminação e força e outros especiais.

7.18.2. LIMPEZA DA OBRA

7.18.2.1. Serão procedidos todos os serviços destinados aos arremates finais da obra, para a sua entrega em perfeito estado, tais como: Pintura, decorações de revestimentos, pavimentos e diversos; Para cada item construtivo, será empregada a técnica adequada e discriminada para os diversos estágios da construção.

7.18.2.2. Ferragens e Metais: Os metais cromados ou niquelados serão limpos com o emprego de materiais adequados. Para a recuperação do brilho natural, deverão, após a aplicação de removedores, serem limpos à flanela;

7.18.2.3. Aparelhos Sanitários: A limpeza deverá ser feita com água e sabão, não sendo permitido o uso de soluções com ácidos.

7.18.2.4. Ferragens, Esquadrias e Caixilhos: Todas as ferragens e caixilhos, tais como fechaduras, fechos, dobradiças, trilhos, carretilhas, chapas e outros materiais, deverão ser completamente limpos e livres de massas e respingos de tintas, de resíduos de construção, sendo devidamente lubrificadas as suas partes móveis e mecânicas, devendo apresentar os movimentos completamente livres.

7.18.3. LIMPEZA GERAL:

7.18.3.1. A construção deverá ser entregue limpa e sem sobras de materiais, ferramentas e acessórios, sendo de responsabilidade da empreiteira a total retirada de entulhos provenientes da obra;

7.18.3.2. Serão procedidos todos os trabalhos necessários às desmontagens e demolições provisórias que foram utilizadas como: torres, andaimes, tapumes,



barracões, depósitos e alojamentos.

7.18.3.3. As áreas externas deverão ser varridas e lavadas, sendo removido todo e qualquer tipo de entulhos existentes no entorno da obra executada.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já foi comentado anteriormente, em linhas gerais, farão parte integrante destas Especificações Técnicas, os Projetos de Arquitetura, Projetos de Instalações Elétricas, Projeto de Instalações Hidráulica e Projeto de drenagem, assim como o Orçamento.

A fiscalização da obra ficará a cargo do Departamento de Arquitetura e Engenharia - DAE, através de um engenheiro legalmente habilitado para os serviços e com amplos direitos de "liberdade e ação", na condução da obra.

A liberação das faturas correspondentes aos serviços efetivamente executados, dependerá sempre da aprovação da fiscalização da obra, por meio de boletins de medição.

O desentulho deverá ser feito durante todo o decorrer da obra, assim se faça necessário, para que mantenha o canteiro, sempre limpo, apresentando boa aparência e condições razoáveis de higiene.

A construtora manterá um livro "Diário de Ocorrências", onde serão anotados os registros diários, recomendações e observações por parte da fiscalização e do engenheiro residente da empreiteira, bem como, as ocorrências e eventos que possam caracterizar o andamento dos trabalhos; o referido livro será fornecido pela Empresa contratada para a execução dos serviços.

De forma alguma, será admissível o acréscimo de serviços que tragam repercussão financeira no orçamento original. Possível acréscimo de serviços não previstos em orçamento, deverão ter prévio conhecimento da fiscalização e aprovação dos Diretores de Obras do DAE.



Jose Gleise Alves Fernandes
Engenheiro Civil - 56628/D
Secretaria de Infraestrutura
e Desenvolvimento Urbano

Q

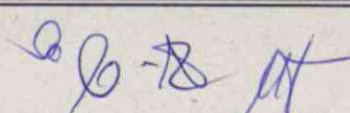
MF

R

B.

	PLANILHA ORÇAMENTÁRIA																					
	OBRA:	REFORMA DA PRAÇA E CONSTRUÇÃO DE ARENINHA NO FARIAS BRITO	DATA : 05/07/2019	BDI : 24,75%																		
	LOCAL:	FARIAS BRITO - ARACATI - CE	<table border="1"> <tr> <th>FORTE</th> <th>VERSÃO</th> <th>HORA</th> <th>MES</th> <th>REF.</th> </tr> <tr> <td>SEINFRA</td> <td>024.1 COM DESONERAÇÃO</td> <td>87,01%</td> <td></td> <td>03/2016</td> </tr> <tr> <td colspan="5" style="text-align: center;">COMPOSIÇÕES PRÓPRIAS</td> </tr> <tr> <td>SINAPI</td> <td>2016/06 COM DESONERAÇÃO</td> <td>88,68%</td> <td>50,78%</td> <td>07/2016</td> </tr> </table>	FORTE	VERSÃO	HORA	MES	REF.	SEINFRA	024.1 COM DESONERAÇÃO	87,01%		03/2016	COMPOSIÇÕES PRÓPRIAS					SINAPI	2016/06 COM DESONERAÇÃO	88,68%	50,78%
FORTE	VERSÃO	HORA	MES	REF.																		
SEINFRA	024.1 COM DESONERAÇÃO	87,01%		03/2016																		
COMPOSIÇÕES PRÓPRIAS																						
SINAPI	2016/06 COM DESONERAÇÃO	88,68%	50,78%	07/2016																		
CLIENTE:	PMA																					

ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	FORTE	UNID	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO R\$	PREÇO TOTAL R\$
1		ORÇAMENTO PADRÃO DE CONSTRUÇÃO DE ARENINHA BABY					81.109,66
1.1		SERVIÇOS PRELIMINARES					1.713,34
1.1.1	C1937	PLACAS PADRÃO DE OBRA - BDI = 24,75	SEINFRA	M2	6,00	128,31	769,86
1.1.2	C2102	RASPAGEM E LIMPEZA DO TERRENO - BDI = 24,75	SEINFRA	M2	198,79	2,28	453,24
1.1.3	C1630	LOCAÇÃO DA OBRA - EXECUÇÃO DE GABARITO - BDI = 24,75	SEINFRA	M2	118,99	4,12	490,24
1.2		MOVIMENTO DE TERRA					1.421,00
1.2.1	C1256	ESCAVAÇÃO MANUAL CAMPO ABERTO EM TERRA ATÉ 2M - BDI = 24,75	SEINFRA	M3	9,85	26,74	263,39
1.2.2	C0331	ATERRO C/COMPACTAÇÃO MANUAL S/CONTROLE, MAT. PRODUZIDO (S/TRANSP.) - BDI = 24,75	SEINFRA	M3	59,64	19,41	1.157,61
1.3		FUNDAÇÕES					5.285,15
1.3.1	C0054	ALVENARIA DE EMBASAMENTO DE PEDRA ARGAMASSADA - BDI = 24,75	SEINFRA	M3	5,66	284,36	1.609,48
1.3.2	C0840	CONCRETO P/VIBR., FCK 15 MPa COM AGREGADO ADQUIRIDO - BDI = 24,75	SEINFRA	M3	2,21	309,75	684,55
1.3.3	C4151	ARMADURA DE AÇO CA 50/60 - BDI = 24,75	SEINFRA	KG	176,80	7,21	1.274,73
1.3.4	C4282	FORMA P/ CONCRETO "IN LOCO" (APLICAÇÃO) - BDI = 24,75	SEINFRA	M2	27,00	63,57	1.716,39
1.4		ALVENARIA					1.634,06
1.4.1	C0074	ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO FURADO (9x19x19)cm C/ARGAMASSA MISTA DE CAL HIDRATADA ESP=20 cm - BDI = 24,75	SEINFRA	M2	9,44	66,30	625,87
1.4.2	C0773	CHAPIM PRÉ-MOLDADO DE CONCRETO - BDI = 24,75	SEINFRA	M2	14,16	71,20	1.008,19
1.5		REVESTIMENTO					924,37
1.5.1	C0776	CHAPISCO C/ ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA S/PENEIRAR TRAÇO 1:3 ESP.= 5mm P/ PAREDE - BDI = 24,75	SEINFRA	M2	37,76	4,21	158,97
1.5.2	C3407	REBOCO C/ ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA S/ PENEIRAR, TRAÇO 1:6 - BDI = 24,75	SEINFRA	M2	37,76	20,27	765,40
1.6		DRENAGEM					3.351,61
1.6.1	C2590	TUBO DE PVC CORRUGADO PERFURADO D= 10cm - BDI = 24,75	SEINFRA	M	38,80	26,38	1.018,27
1.6.2	C2862	LASTRO DE BRITA - BDI = 24,75	SEINFRA	M3	3,47	82,65	286,80
1.6.3	C0366	BANQUETA/ MEIO FIO DE CONCRETO P/ VIAS URBANAS (1,00x0,35x0,15m) - BDI = 24,75	SEINFRA	M	59,20	34,57	2.046,54
1.7		SERRALHERIA					19.133,69
1.7.1	C1999	PORTÃO DE FERRO EM BARRA CHATA TIPO TIJOLINHO - BDI = 24,75	SEINFRA	M2	3,36	170,41	572,58
1.7.2	C1349	ESTRUTURA METÁLICA DE TRAVES DE FUTSAL - BDI = 24,75	SEINFRA	CJ	1,00	882,35	882,35
1.7.3	C0035	ALAMBRADO C/ TUBO DE AÇO GALVANIZADO 2", INCLUSIVE PINTURA - BDI = 24,75	SEINFRA	M2	118,00	149,82	17.678,76
1.8		PAVIMENTAÇÃO					20.019,63
1.8.1	COMP-109443	GRAMA SINTÉTICA ESPORTIVA PARA FUTEBOL EM POLIETILENO, COM ALTURA MINIMA DE 50 MM - BDI = 24,75	PRÓPRIA	M2	112,00	145,21	16.263,52
1.8.2	C3446	PISO INTERTRAVADO TIPO TIJOLINHO (19,9x10x4)cm CINZA - BDI = 24,75	SEINFRA	M2	88,80	35,58	3.159,50
1.8.3	C4624	PISO PODOTÁTIL EXTERNO EM PMC ESP. 3CM, ASSENTADO COM ARGAMASSA (FORNECIMENTO E ASSENTAMENTO) - BDI = 24,75	SEINFRA	M2	3,00	65,05	195,15
1.8.4	C2864	LASTRO DE PÓ DE PEDRA - BDI = 24,75	SEINFRA	M3	8,88	45,21	401,46
1.9		RAMPA					343,92
1.9.1	C1611	LASTRO DE CONCRETO REGULARIZADO ESP.= 5CM - BDI = 24,75	SEINFRA	M2	8,00	25,64	205,12
1.9.2	C2181	REGULARIZAÇÃO DE BASE C/ ARGAMASSA CIMENTO E AREIA S/ PENEIRAR, TRAÇO 1:3 - ESP= 3cm - BDI = 24,75	SEINFRA	M2	8,00	17,35	138,80
1.10		ELETRICA					19.457,70
1.10.1	C3727	CONJUNTO C/03 PÉTALAS E LÂMPADAS VAPOR METÁLICO 400W, MONTADA EM POSTE DE CONCRETO CIRCULAR - H=12M - BDI = 24,75	SEINFRA	UN	4,00	2.976,70	11.906,80
1.10.2	C2078	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO EMBUTIR ATE 6 DIVISÕES, S/BARRAMENTO - BDI = 24,75	SEINFRA	UN	1,00	52,62	52,62
1.10.3	C1376	FIO ISOLADO PVC P/750V 6MM2 - BDI = 24,75	SEINFRA	M	500,00	5,22	2.610,00
1.10.4	C1196	ELETRODUTO PVC ROSC.INCL.CONEXÕES D= 25mm (3/4") - BDI = 24,75	SEINFRA	M	228,00	10,70	2.439,60
1.10.5	C1197	ELETRODUTO PVC ROSC.INCL.CONEXÕES D= 32mm (1") - BDI = 24,75	SEINFRA	M	72,00	15,45	1.112,40
1.10.6	C1096	DISJUNTOR MONOPOLAR EM QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO 25A - BDI = 24,75	SEINFRA	UN	5,00	15,48	77,40




 Jose Gleise Alves de Farias

 Engenheiro Civil -56628/D

 Secretaria de Infraestrutura

 e Desenvolvimento Urbano

	PLANILHA ORÇAMENTÁRIA					
	OBRA:	REFORMA DA PRAÇA E CONSTRUÇÃO DE ARENINHA NO BAIRRO FARIAS BRITO	DATA:	05/07/2019	BDI:	24,75%
	LOCAL:	FARIAS BRITO - ARACATI - CE	FONTE:	SEINFRA	VERSÃO:	024.1 COM DESONERAÇÃO
	CLIENTE:	PMA			HORA:	87,01%
					COMPOSIÇÕES PRÓPRIAS	03/2016
					SINAPI	2018/06 COM DESONERAÇÃO
						88,88% 50,78% 07/2018

ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	FONTE	UNID	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO R\$	PREÇO TOTAL R\$
1.10.7	C1130	DISJUNTOR TRIPOLAR EM QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO 70A - BDI = 24,75	SEINFRA	UN	1,00	99,47	99,47
1.10.8	C3575	HASTE DE FERRO GALVANIZADO 1.20m PARA ATERRAMENTO - PADRÃO POPULAR - BDI = 24,75	SEINFRA	UN	4,00	23,87	95,48
1.10.9	C0631	CAIXA EM ALVENARIA (40X40X60cm) DE 1/2 TIJOLO COMUM, LASTRO DE BRITA E TAMPAS DE CONCRETO - BDI = 24,75	SEINFRA	UN	7,00	151,99	1.063,93
1.11	DIVERSOS						* 4.075,60
1.11.1	COMP. PRÓPRIA	TELA DE NYLON DE PROTEÇÃO FIXADA - BDI = 24,75	SEINFRA	M2	230,00	17,72	4.075,60
1.12	PINTURA						3.350,02
1.12.1	C1614	LATEX DUAS DEMÃOS EM PAREDES EXTERNAS S/MASSA - BDI = 24,75	SEINFRA	M2	37,76	14,00	528,64
1.12.2	C1279	ESMALTE DUAS DEMÃOS EM ESQUADRIAS DE FERRO - BDI = 24,75	SEINFRA	M2	118,00	23,91	2.821,38
1.13	LIMPEZA DA OBRA						399,57
1.13.1	9537	LIMPEZA FINAL DA OBRA - BDI = 24,75	SINAPI	M2	198,79	2,01	399,57
2	REFORMA DA PRAÇA DO BAIRRO FARIAS BRITO						57.827,91
1	SERVIÇOS PRELIMINARES						5.023,25
2.1.1	C1937	PLACAS PADRÃO DE OBRA - BDI = 24,75	SEINFRA	M2	12,00	128,31	1.539,72
2.1.2	C2942	RETIRADA DE PAVIMENTAÇÃO EM PEDRA PORTUGUESA - BDI = 24,75	SEINFRA	M2	420,00	4,56	1.915,20
2.1.3	C1049	DEMOLIÇÃO DE CONCRETO SIMPLES - BDI = 24,75	SEINFRA	M3	11,52	136,14	1.568,33
2.2	MOVIMENTO DE TERRA						1.619,00
2.2.1	C0702	CARGA MANUAL DE ENTULHO EM CAMINHÃO BASCULANTE - BDI = 24,75	SEINFRA	M3	50,00	12,62	631,00
2.2.2	C2533	TRANSPORTE DE MATERIAL, EXCETO ROCHA EM CAMINHÃO ATÉ 5 KM - BDI = 24,75	SEINFRA	M3	50,00	19,76	988,00
2.3	PISO						36.721,42
2.3.1	C3446	PISO INTERTRAVADO TIPO TIJOLINHO (19,9x10x4)cm CINZA - BDI = 24,75	SEINFRA	M2	398,97	35,58	14.195,35
2.3.2	C3445	PISO INTERTRAVADO TIPO TIJOLINHO (19,9x10x4)cm COLORIDO - BDI = 24,75	SEINFRA	M2	285,99	40,58	11.605,47
2.3.3	C2864	LASTRO DE PÓ DE PEDRA - BDI = 24,75	SEINFRA	M3	86,80	45,21	3.924,23
2.3.4	C2860	LASTRO DE AREIA ADQUIRIDA - BDI = 24,75	SEINFRA	M3	86,80	69,36	6.020,45
2.3.5	C3549	MUTIRÃO MISTO - PISO CIMENTADO ESP.=1.5cm - BDI = 24,75	SEINFRA	M2	16,00	17,04	272,64
2.3.6	C1607	LASTRO DE CONCRETO IMPERMEABILIZADO E=6CM - BDI = 24,75	SEINFRA	M2	11,70	35,09	410,55
2.3.7	C4624	PISO PODOTÁTIL EXTERNO EM PMC ESP. 3CM, ASSENTADO COM ARGAMASSA (FORNECIMENTO E ASSENTAMENTO) - BDI = 24,75	SEINFRA	M2	4,50	65,05	292,73
2.4	DRENAGEM						1.945,44
2.4.1	C3449	MEIO FIO PRÉ MOLDADO (0,07x0,30x1,00)m C/REJUNTAMENTO - BDI = 24,75	SEINFRA	M	112,00	17,37	1.945,44
2.5	SERVIÇOS DIVERSOS						12.518,80
2.5.1	COMP-625890	BANCO DE CONCRETO COM ASSENTO DE MADEIRA SEM ENCOSTO - BDI = 24,75	PRÓPRIA	UN	10,00	697,26	6.972,60
2.5.2	C1628	LIMPEZA GERAL - BDI = 24,75	SEINFRA	M2	867,95	6,39	5.546,20
						VALOR BDI TOTAL:	34.387,05
						VALOR TOTAL:	173.324,62

Cento e Setenta e Três Mil Trezentos e Vinte e Quatro reais e Sessenta e Dois centavos

Jose Gleise Alves Fernandes
Engenheiro Civil -56628/D
Secretaria de Infraestrutura
e Desenvolvimento Urbano

MEMÓRIAS DE CÁLCULO		DATA : 23/04/2019	BDI : 24,75%			
OBRA:	REFORMA DA PRAÇA DO BAIRRO FARIAS BRITO	FONTE	VERSÃO	HORA	MES	REF.
LOCAL:	FARIAS BRITO - ARACATI - CE	SEINFRA	024.1 COM DESONERAÇÃO	87,01%		03/2016
CLIENTE:	PMA	COMPOSIÇÕES PRÓPRIAS				

1.1. C1937 - PLACAS PADRÃO DE OBRA (M2)

	C	L	QTD	
PLACAS PADRÃO DE OBRA	C*L	4	3	12,00
				12,00

1.2. C2942 - RETIRADA DE PAVIMENTAÇÃO EM PEDRA PORTUGUESA (M2)

	C	L	QTD	
RETIRADA DE PAVIMENTAÇÃO EM PEDRA PORTUGUESA (M2)	C*L	120	3,5	420,00
				420,00

1.3. C1049 - DEMOLIÇÃO DE CONCRETO SIMPLES (M3)

	C	H	L	QUANT	QTD		
DEMOLIÇÃO DE PILARES EXISTENTE	C*L*H*QUANT	0,8		3	0,8	6	11,52
							11,52

2.1. C0702 - CARGA MANUAL DE ENTULHO EM CAMINHÃO BASCULANTE (M3)

	M3	QTD	
CARGA MANUAL DE ENTULHO EM CAMINHÃO BASCULANTE	M3	50	50,00
			50,00

2.2. C2533 - TRANSPORTE DE MATERIAL, EXCETO ROCHA EM CAMINHÃO ATÉ 5 KM (M3)

	M3	QTD	
TRANSPORTE DE MATERIAL, EXCETO ROCHA EM CAMINHÃO ATÉ 5 KM	M3	50	50,00
			50,00

3.1. C3446 - PISO INTERTRAVADO TIPO TIJOLINHO (19,9x10x4)cm CINZA (M2)

	AREA	QTD	
PISO INTERTRAVADO TIPO TIJOLINHO (19,9x10x4)cm CINZA	AREA	398,97	398,97
			398,97

3.2. C3445 - PISO INTERTRAVADO TIPO TIJOLINHO (19,9x10x4)cm COLORIDO (M2)

	AREA	QTD	
PISO INTERTRAVADO TIPO TIJOLINHO (19,9x10x4)cm COLORIDO	AREA	285,99	285,99
			285,99

C2864 - LASTRO DE PÓ DE PEDRA (M3)

	AREA	H	QTD	
LASTRO DE PÓ DE PEDRA	AREA*H	867,95	0,1	86,80
				86,80

3.4. C2860 - LASTRO DE AREIA ADQUIRIDA (M3)

	AREA	H	QTD	
LASTRO DE AREIA ADQUIRIDA	AREA*H	867,95	0,1	86,80
				86,80

3.5. C3549 - MUTIRÃO MISTO - PISO CIMENTADO ESP.=1.5cm (M2)

	AREA	QTD	
PISO BASE DA ACADEMIA	AREA	16	16,00
			16,00

3.6. C1607 - LASTRO DE CONCRETO IMPERMEABILIZADO E=6CM (M2)

	AREA	H	QTD	
LASTRO DE CONCRETO ABAIXO DO PISO BASE DA ACADEMIA	AREA*H	16	0,6	9,60
2 RAMPAS DE ACESSIBILIDADE	AREA*H	5,28	0,4	2,10
				11,70



Jose Gleise Alves Fernandes
Engenheiro Civil -56628/D
Secretaria de Infraestrutura
e Desenvolvimento Urbano

Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom right of the page.

3.7. C4624 - PISO PODOTÁTIL EXTERNO EM PMC ESP. 3CM, ASSENTADO COM ARGAMASSA (FORNECIMENTO E ASSENTAMENTO) (M2)

	AREA	QTD
PISO PODOTÁTIL NA ÁREA DAS RAMPAS	4,5	4,50
		4,50

4.1. C3449 - MEIO FIO PRÉ MOLDADO (0,07x0,30x1,00)m C/REJUNTAMENTO (M)

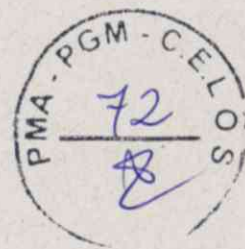
	METROS	QTD
MEIO FIO IMPLANTADO ENTORNO DAS ÁREAS QUE HÁ VEGETAÇÃO	80	80,00
MEIO FIO IMPLANTADO NA EXTREMIDADES DO PLAYGROUND	32	32,00
		112,00

5.1. COMP-625890 - BANCO DE CONCRETO COM ASSENTO DE MADEIRA SEM ENCOSTO (UN)

	UN	QTD
BANCO DE CONCRETO COM ASSENTO DE MADEIRA SEM ENCOSTO	10	10,00
		10,00


5.2. C1628 - LIMPEZA GERAL (M2)

	AREA	QTD
GERAL	867,95	867,95
		867,95



Jose Gleise Alves Fernandes
Engenheiro Civil -56628/D
Secretaria de Infraestrutura
e Desenvolvimento Urbano

(Handwritten signatures and initials)

		MEMÓRIAS DE CÁLCULO									
		OBRA:	ORÇAMENTO PADRÃO DE CONSTRUÇÃO DE ARENINHA BABY	DATA:	13/09/2018	BDI:	24,75%				
LOCAL:	MUNICÍPIO DE ARACATI/CE	FONTE	SEINFRA	VERSÃO	024.1 COM DESONERAÇÃO	HORA	87,01%	MES	03/2018	REF.	03/2018
CLIENTE:	PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACATI/CE	SINAPI	2018/06 COM DESONERAÇÃO COMPOSIÇÕES PRÓPRIAS		88,68%	50,76%	07/2018				

1.1. C1937 - PLACAS PADRÃO DE OBRA (M2)

	C	L	QTD	
C*L		3	2	6,00
				6,00

1.2. C2102 - RASPAGEM E LIMPEZA DO TERRENO (M2)

	C	L	QTD	
C*L		10,3	19,3	198,79
				198,79

1.3. C1630 - LOCAÇÃO DA OBRA - EXECUÇÃO DE GABARITO (M2)

	C	L	QTD	
C*L		7,3	16,3	118,99
				118,99

2.1. C1256 - ESCAVAÇÃO MANUAL CAMPO ABERTO EM TERRA ATÉ 2M (M3)

	A	H	M	QTD	
ESCAVAÇÃO DO MEIO FIO	M*A*H	0,3	0,2	59,2	3,56
ESCAVAÇÃO PARA DRENAGEM	M*A*H	0,3	0,3	38,6	3,47
ESCAVAÇÃO PARA FUNDAÇÃO DAS MURETAS DA QUADRA	M*A*H	0,3	0,2	47,2	2,83
					9,86

2.2. C0331 - ATERRO C/COMPACTAÇÃO MANUAL S/CONTROLE, MAT. PRODUZIDO (S/TRANSP.) (M3)

	AREA	H	QTD	
ATERRO DA ARENINHA	AREA*H	198,79	0,3	59,64
				59,64

3.1. C0054 - ALVENARIA DE EMBASAMENTO DE PEDRA ARGAMASSADA (M3)

	A	H	M	QTD	
	M*A*H	0,4	0,3	47,2	5,68
					5,68

3.2. C0840 - CONCRETO P/VIBR., FCK 15 MPa COM AGREGADO ADQUIRIDO (M3)

	A	C	H	P	QUANT	QTD	
Para as cintas.	C*P*H	0	0,2	0,2	47,2	0	1,89
Para os pilares.	C*H*A*QUANT	0,2	0,2	0,8	0	10	0,32
							2,21

C0074 - ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO FURADO (9x19x19)cm C/ARGAMASSA MISTA DE CAL HIDRATADA ESP=20 cm (M2)

	H	P	QTD	
MURETA AO REDOR DA ARENINHA COM TIJOLO DEITADO	P*H	0,2	47,2	9,44
				9,44

4.2. C0773 - CHAPIM PRÉ-MOLDADO DE CONCRETO (M2)

	L	PERIMETRO	QTD	
	L*PERIMETRO	0,3	47,2	14,16
				14,16

5.1. C0776 - CHAPISCO C/ ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA S/PENEIRAR TRAÇO 1:3 ESP.= 5mm P/ PAREDE (M2)

	H	LADOS	PERIMETRO	QTD	
	PERIMETRO*H*LADOS	0,4	2	47,2	37,76
					37,76

5.2. C3407 - REBOCO C/ ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA S/ PENEIRAR, TRAÇO 1:6 (M2)

	AREA	QTD	
	AREA	37,76	37,76
			37,76



Jose Gleise Alves Fernandes
Engenheiro Civil -56628/D
Secretaria de Infraestrutura
e Desenvolvimento Urbano

6.1. C2590 - TUBO DE PVC CORRUGADO PERFURADO D= 10cm (M)

	M	QTD
M	38,6	38,60
		38,60

6.2. C2862 - LASTRO DE BRITA (M3)

	A	H	M	QTD
M*A*H	0,3	0,3	38,6	3,47
				3,47

6.3. C0366 - BANQUETA/ MEIO FIO DE CONCRETO P/ VIAS URBANAS (1,00x0,35x0,15m) (M)

	METROS	QTD
METROS	59,2	59,20
		59,20

7.1. C1999 - PORTÃO DE FERRO EM BARRA CHATA TIPO TIJOLINHO (M2)

	M2	QTD
M2	3,36	3,36
		3,36

7.2. C1349 - ESTRUTURA METÁLICA DE TRAVES DE FUTSAL (CJ)

	UN	QTD
UN	1	1,00
		1,00

7.3. C0035 - ALAMBRADO C/ TUBO DE AÇO GALVANIZADO 2", INCLUSIVE PINTURA (M2)

	ALTURA	PERIMETRO	QTD
PERIMETRO*ALTURA	2,5	47,2	118,00
			118,00

8.1. COMP-109443 - GRAMA SINTÉTICA ESPORTIVA PARA FUTEBOL EM POLIETILENO, COM ALTURA MINIMA DE 50 MM (M2)

	AREA	QTD
AREA	112	112,00
		112,00

8.2. C3446 - PISO INTERTRAVADO TIPO TIJOLINHO (19,9x10x4)cm CINZA (M2)

	C	L	QTD
C*L	1,5	59,2	88,80
			88,80

8.3. C4624 - PISO PODOTÁIL EXTERNO EM PMC ESP. 3CM, ASSENTADO COM ARGAMASSA (FORNECIMENTO E ASSENTAMENTO) (M2)

	AREA	QTD
AREA	3	3,00
		3,00

8.4. C2864 - LASTRO DE PÓ DE PEDRA (M3)

	AREA	H	QTD
AREA*H	88,8	0,1	8,88
			8,88

11.1. COMP-1983 - TELA DE NYLON DE PROTEÇÃO FIXADA (M2)

	ALTURA	AREA	PERIMETRO	QTD
NYLON DA COBERTA DA QUADRA.	0	112	0	112,00
NYLON EM VOLTA DA ARENINHA.	2,5	0	47,2	118,00
				230,00

12.1. C1614 - LATEX DUAS DEMÃOS EM PAREDES EXTERNAS S/MASSA (M2)

	H	LADOS	PERÍMETRO	QTD
PINTURA PARA A MURETA DA ARENINHA.	0,4	2	47,2	37,76
				37,76

12.2. C1279 - ESMALTE DUAS DEMÃOS EM ESQUADRIAS DE FERRO (M2)

	C	H	QTD
C*H	47,2	2,5	118,00



Jose Gleise Alves Fernandes
Engenheiro Civil -56628/D
Secretaria de Infraestrutura
e Desenvolvimento Urbano

[Handwritten signatures and initials]

			118,00
--	--	--	--------

13.1. 9537 - LIMPEZA FINAL DA OBRA (M2)

	AREA	QTD
AREA	198,79	198,79
		198,79



[Handwritten signature]

Jose Gleise Alves Fernandes
 Engenheiro Civil -56628/D
 Secretaria de Infraestrutura
 e Desenvolvimento Urbano

[Handwritten initials]